

# “Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

# Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”  
Célia Xavier

## ALFREDO, ISMÁLIA E A CALÚNIA

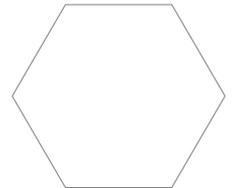
O benfeitor espiritual Aniceto já conhecia a história daquele notável casal formado pela nobre Ismália e seu marido Alfredo, o administrador do posto de socorro da colônia Campo da Paz. Era a vez de André Luiz e Vicente aprenderem com a experiência daqueles cônjuges tão especiais. Alfredo contou que, em sua última encarnação no orbe terrestre, casou-se com Ismália, constituíram um lar e tiveram dois filhos. Ela era a personificação da providência da casa em todos os assuntos. Ele, por sua vez, detinha grande responsabilidade na esfera dos negócios materiais, porém, não atendia aos seus deveres e obrigações como esposo e pai.

Certa feita, um sócio desleal de Alfredo iniciou verdadeira perseguição contra Ismália. Ao perceber que suas atitudes eram inúteis, o infeliz companheiro passou a envenenar o espírito do

marido invigilante. Começou com insinuações e advertências quanto ao comportamento dela e, em seguida, envolveu-a em acusações descabidas. Esse homem, que exercia grande influência sobre Alfredo, subornou os empregados dele e colocou espões para seguir sua esposa, que não reunia coragem e força suficientes para denunciá-lo. À medida que dava importância às calúnias, Alfredo se tornava mais intolerável dentro do lar, chegando ao ponto de acusar Ismália de forma velada. Cego de raiva, já não conseguia enxergá-la com a mesma confiança inabalável de antes, vendo apenas o mal em suas atitudes mais singelas e segundas intenções nas frases inocentes que proferia. Ela chorava e calava-se.

O tal sócio chegou a contratar um homem para se passar por amante de Ismália e ainda convidou o

Valdir Pedrosa



## continuação da página anterior

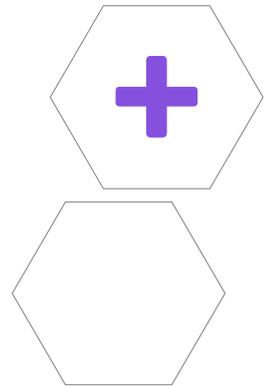
cônjuge perturbado para tirar a prova máxima, alegando que ela o traía descaradamente. Alfredo penetrou o quarto desesperado, acusando-a aos gritos e abriu violentamente as portas de antigo armário, vasculhando todo o aposento. O contratado se esgueirou e fugiu pela janela. Querendo salvar a honra, Alfredo correu atrás disparando seu revólver a esmo, sem atingi-lo. Em total desequilíbrio psíquico e emocional, retornou ao quarto xingando e disposto a tirar a vida de Ismália que, chorando muito, temia pela saúde mental de seu amado. Uma força indefinível paralisou o braço quase homicida do marido, que blasfemou e se afastou do lar completamente surdo aos apelos da esposa.

No dia seguinte, Alfredo fez valer seu direito sobre os filhos. Ismália, transformada em verdadeira estátua de dor, foi devolvida à fazenda de seus pais. Ele contratou uma governanta para tomar conta das crianças e embarcou rumo à Europa, onde permaneceu por mais de três anos. Nunca dispôs a verificar com seriedade todos os fatos ocorridos. Mesmo com o espírito atormentado, jamais quis saber de notícias da ex-mulher, tão injustamente caluniada, até que um dia recebeu correspondência de um parente com informações sobre ela. Dois anos após o trágico acontecimento, sofrendo de angústia, saudade e abandono, Ismália faleceu com tuberculose, em imenso martírio moral. Com isso, ele voltou para o Rio de Janeiro, cuidou da educação dos filhos e permaneceu viúvo, com o coração em completo desencanto. Depois de algum tempo, foi chamado ao leito de morte do ex-sócio, que confessou toda a trama que havia articulado e rogou perdão, mas Alfredo não concedeu.

A partir daí, nosso amigo se transformou em verdadeiro louco irremediável. Já cansado e envelhecido, tentou reparar de alguma forma a injustiça cometida, procurando a propriedade rural dos sogros. No entanto, não houve tempo. Desencarnou e retornou ao plano espiritual em lamentáveis condições. Foi recebido por Ismália, que lhe dedicou todo o amparo e carinho. Contudo, Alfredo não mereceu a bênção da união com a ex-esposa, que o segue de perto, todavia residindo em esfera mais elevada. Ele se devotou aos serviços do posto de socorro, se consagrou aos ignorantes e sofredores, em busca da condição espiritual que lhe permitirá, um dia, alcançar os páramos onde vive Ismália.

Mensalmente ela vai ao posto para incentivar o bom ânimo do ex-marido, além de ampará-lo nas lutas diárias. Seu amor por ele é tão grande que ela trabalhava para que pudessem viver em planos mais elevados, visto que ambos alimentavam o ideal de união eterna. Todavia, foi advertida pelos

Espíritos Superiores quanto às necessidades evolutivas de Alfredo, que passavam pelo esforço e pela solidão. É ele quem finaliza: *“Preciso conhecer o preço da felicidade, para não menosprezar, de novo, as bênçãos de Deus. Minha esposa deseja descer para encontrar-se definitivamente comigo; entretanto, é necessário que eu aprenda a subir e, por este motivo, ainda não recebemos a devida permissão para o definitivo consórcio espiritual. (...) Estou resgatando crimes de precipitação. Pela impulsividade delituosa, perdi minha paz, meu lar e minha devotada companheira. Conforme ouviram, não matei nem roubei a ninguém, mas envenenei-me a mim próprio. A calúnia é um monstro invisível, que ataca o homem através dos ouvidos invigilantes e dos olhos desprevenidos.”* [1]



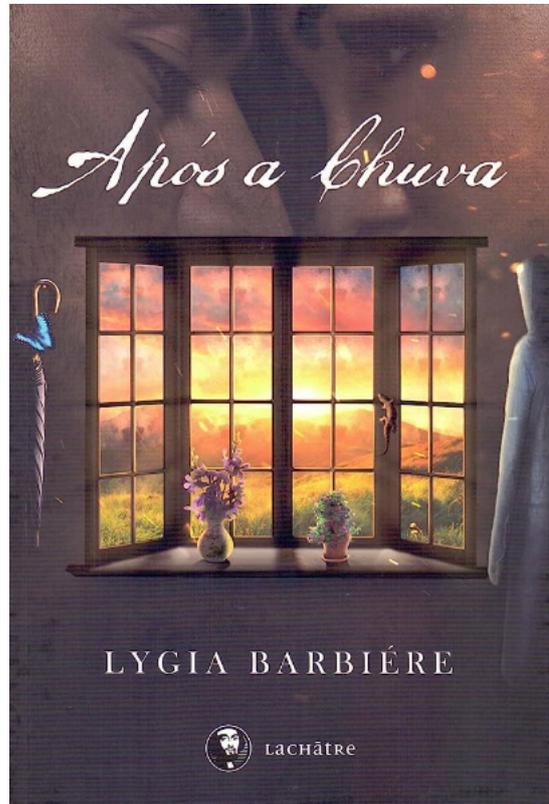
#### REFERÊNCIA:

- [1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 17 (O romance de Alfredo)*

## DLBV INDICA

### Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Todo mundo já ouviu falar ou viveu um caso de sedução, do indivíduo que encanta alguém, para, em seguida, desaparecer. O que pra muitos era classificado como cafajestice ou mau-caratismo pode ser uma doença, a síndrome de dom-juanismo, ou compulsão por sedução, estudada pela psiquiatria e caracterizada pela incapacidade de se criar vínculos emocionais e, conseqüentemente, de se estabelecer um relacionamento duradouro. Quais as causas espirituais dessa doença? Em que medida seus portadores são responsáveis pela infelicidade que acarretam com sua atitude? Existe cura ou, pelo menos, algum tratamento que amenize esse problema? Inteiramente baseado em situações reais vividas por sedutores e seduzidos, este romance narra histórias de amor e redenção, que evidenciam o poder dos laços que formamos ao longo da jornada evolutiva.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

*Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV*



**TÍTULO:** APÓS A CHUVA  
**AUTOR:** Lygia Barbière Amaral  
**EDITORA:** Lachâtre  
**1ª EDIÇÃO:** 2018  
**PÁGINAS:** 408

## FILOSOFANDO sobre os aborrecimentos

“ Nada mais comum nas atividades terrenas do que o hábito enraizado das querelas, dos desentendimentos, das chateações. [...]

Mais do que compreensível é que você, semelhante a um menino de “pavio curto”, libere adrenalina nos episódios cotidianos que desafiem a sua estabilidade emocional. [...]

Contudo, você não veio à Terra para fixar deficiências, mas para tratá-las, angariando saúde.

Você não se acha no mundo para submeter-se aos impulsos irracionais, mas para fazê-los amadurecer para os campos da lúcida razão.

Você não teve acesso ao planeta para se deixar levar pelo destempero, pela irritação desarticuladora do equilíbrio, mas tem você o dever de educar-se, porque tem na pauta da sua vida o compromisso de cooperar com Deus, à medida que cresça, que amadureça, que se enobreça. [...]

Assim, observe-se mais; conheça-se no aprendizado do bem, um pouco mais; esforce-se mais por melhorar-se; resista um pouco mais aos impulsos da fera que ainda ronda as suas experiências íntimas; acerque-se um pouco mais dos Guardiães que o amparam.

Perante as perturbações alheias, aprenda a analisar e não repetir.

Diante da insurreição de alguém, analise e retire a lição para que não faça o mesmo.

Notando a explosão violenta de alguém, reflita nas consequências danosas, a fim de não o imitar.

Cada esforço que você fizer por emendar-se, por educar-se, será secundado pela ajuda de luminosos Imortais que estão, em todo tempo, investindo no seu progresso, para que, pouco a pouco, mas sempre, você se alcandore e se ilumine, fazendo-se vitorioso cooperador com a Divindade, tendo-se superado a si mesmo, transformando suas noites morais em riosas manhãs de perene formosura.

•  
PARA USO DIÁRIO  
Joanes (Espírito) / J. Raul Teixeira  
Cap. 13 - Aborrecimentos (extrato)  
Ed. FRÁTER



### EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira  
Editor Responsável: João Parreira  
Redação Geral: André Brasil  
Redação: Márcia Xavier  
Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier

[www.aecx.org.br](http://www.aecx.org.br)